

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE ATRAVÉS DA UNIÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Fábio Guedes Feliciano¹
Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre como a indissociabilidade entre a teoria e prática estão interligadas nos processos de ensino e aprendizagem, de tal maneira que, destacar como ocorre o ato de construção da identidade profissional de futuros docentes, sendo esse um processo contínuo? ou se efetiva apenas quando o discente se configura docente mediante término da graduação? Nas intermediações do Programa Residência Pedagógica (PRP), como a vivência com professores orientadores, preceptores e alunos podem contribuir no si tornar profissionais da educação? Diante dessas indagações pode-se olhar as políticas formativas de professores e refletir como a inserção no ambiente escolar favorecem, impactam e contribuem para a formação inicial de professores através de um processo de convivialidade educacional. Diante desse processo formativo teórico e prático, cabe aqui destacar quais são as contribuições do PRP. Por fim é necessário considerar que o programa se apresenta como um meio de maior inserção dos alunos de licenciaturas em atividades práticas, conclui-se que diante da união teoria e prática e as vivências nas escolas contribuem para a construção da identidade docente, que se dar de maneira contínua e processual. Esse estudo baseia-se principalmente nas contribuições dos seguintes autores: Bezerra (2020), Freire (1987), Nóvoa (2022) e entre outros.

Palavras-chave: Teoria e prática, Identidade, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Uma das características que compõe o ser professor está atribuída a sua formação profissional, para isso é necessário entender como esta etapa acontece, logo o Programa Residência Pedagógica surge como oportunidade para aprimorar saberes docentes, dito isso, dentro das intermediações do PRP na graduação de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras – PB, pode-se destacar alguns aspectos ligados a vivência na escola como potencial para serem interpretados e atribuídos a importância da união teoria e prática, a construção da identidade docente e autonomia profissional dos residentes.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG fabio.guedes@estudante.ufcg.edu.br

² Professora titular da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br

Outrossim, o período das regências em sala de aula e as discussões nas formações e reuniões com a docente orientadora foram possíveis abordar que a construção da identidade docente se dá através de um processo contínuo que podem ser marcados por momentos de satisfação e insatisfação, os contextos escolares diversos contribuem para a aquisição da identidade docente, pois essa é uma atividade ligada ao ser e fazer docente. Outro ponto que foi possível destacar é que através da união teoria e prática desenvolvidas nas atividades do PRP que a formação inicial dos residentes se diferencia dos demais estudantes de licenciaturas que não tem acesso a essa política formativa, pois estes estão inseridos diretamente nas atividades de ensino e aprendizagem e dessa forma podem experimentar e refletir sobre as circunstâncias do se tornar professor(a).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se dá com base em um estudo de revisão de literatura, do qual foram reunidos textos de bancos de dados, atrelado a uma análise crítica de documentos, editais e leis que formalizam a residência pedagógica como política formativa de professores, ademais referenciais curriculares que instituem a carga horária de atividades práticas para a formação de professores. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica se apresenta como fundamental para estruturar tal estudo, pois segundo Marconis, Lakatos (2003, p. 183).

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A análise crítica de tal estudo se dá em compreender as prerrogativas legais que fundamentam as formações de futuros professores, desse modo tendo a residência pedagógica como processo formativo de professores, dos quais habilidades e competências são geradas pelas vivências do programa, dentre tais o foco maior se deu na construção da identidade docente. As produções escolhidas para fundamentação e reflexão de tal estudo foram selecionadas através da aproximação com o título e objetivos do estudo, sendo assim, alguns eixos temáticos foram abordados na fundamentação para

compreensão de etapas que são necessárias para desenvolver competências nas formações iniciais de professores .

FRUTOS DA UNIÃO TEORIA E PRÁTICA

A teoria e prática se fundamentam, são esferas importantes para o desenvolvimento da educação, desse modo, o PRP culmina em direcionar os residentes para discussões tanto teóricas como práticas com as regências de aulas. Ao refletir sobre essa temática é necessário entender que essas duas esferas são indissociáveis pois conforme Nóvoa (2022, p. 46) “Aos que se referem aos professores como “práticos”, dizemos que a dimensão prática é fundamental, mas como práxis, sempre em diálogo com a teoria”. Logo diante de um processo reflexivo entre a união dessas duas temáticas pode-se chegar ao fazer docente.

Porém há alguns erros de interpretações que são percebidos atualmente, um deles se refere ao choque de realidade que estudantes de graduações desenvolvem no início à docência, pois se imagina, idealiza uma prática docente e a mesma não se efetua como planejado. Ao pensar sobre é necessário um questionamento, será que ambas as esferas realizam uma dicotomia? Sobre isso cabe um destaque de Nóvoa (2022, p. 76)

De um lado, os “teóricos” repetem a importância dos fundamentos, do pensamento crítico, da dimensão intelectual dos professores. Será que alguém pode discordar? Do outro, os “práticos” insistem na importância do terreno, do chão da escola, da experiência concreta da sala de aula. Será que alguém pode discordar? Mas a teoria de uns e a prática de outros é, muitas vezes, vazia: ou porque é uma teoria enciclopédica, de uma erudição que pouco ajuda a pensar criticamente a educação e a profissão; ou porque é uma prática rotineira, sem qualquer capacidade de reflexão e de construção de novas dinâmicas.

Porém o que é observável dentro das intermediações do PRP é que as bases teóricas dos residentes e professores regentes se diferenciam tanto na esfera teórica como prática e isso desenvolve a sensação de estar pisando em lugares desconhecidos para ambos. O residente por não entender as ações do professor e vice-versa.

A união entre teoria e prática se configura como indissociáveis, pois é a partir da teoria que se fundamenta a prática, a partir da prática que se repensa a própria teoria, esse ciclo não pode gerar dicotomias. Logo esse processo que desencadeia uma reflexão se culmina o próprio agir docente, pois os educandos em suas características intrínsecas aos processos de ensino e aprendizagem, devem ter seus locais de fala e de representação

dentro de sala de aula com suas necessidades educacionais atendidas por professores. Logo mais, a teoria e prática só é efetiva se ela enfrenta os problemas reais e urgentes que nascem da mediação professor, aluno e saber. Para Fontana e Fávero (2013, p. 3) “Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos, e não basear-se em teorias que nada têm a ver com os aprendizes”. Desse modo, é essencial que o olhar docente a respeito da educação se der nas adversidades e dificuldades elencadas pelos estudantes em suas localidades, para não haver distanciamento do que é idealizado para o que é necessário ou urgente.

Os professores titulares em seus processos formativos foram orientados por teorias e a partir delas desenvolveram suas práticas, o mesmo acontece com os residentes que em sua formação inicial que discutem na academia as bases teóricas que futuramente resultara em sua prática docente, isso não configura que a base formativa de um seja melhor do que a do outro, mas sim que foram processos distintos com um único propósito envolvido, que é o de profissionalizar professores.

A formação inicial dos residentes que diante das regências de aulas se efetivam como professores estar diretamente colocando em evidência a teoria e prática, porém as instituições de ensino superior em seus processos formativo não devem distanciar esses futuros professores dos campos de atuação Nóvoa (2022, p. 73).

É preciso ligar a formação e a profissão. Ao fazê-lo, estamos a criar as condições para que os professores estejam à altura dos novos tempos, sejam capazes de participar ativamente na metamorfose da escola. Ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes. Começa nas universidades, continua nas escolas. Ninguém pode ser professor, hoje, sem o reforço das dimensões coletivas da profissão. O futuro escreve-se na coragem da ação. Pensar a coisa certa é agir.

A urgência da aproximação do campo teórico para o prático é urgente, pois a partir do processo de integração entre ambos é que se constrói a formação profissional dos futuros professores, a residência se destaca em relação aos estágios supervisionados pois é diante do programa que o tempo inserido em sala de aula para culminância de saberes docentes, bem como processos formativos que nascem das observações em sala e posteriormente a regência de aulas, ofertam aos residentes uma formação diferenciada que se dá na vivência escolar, espaço esse onde teoria e prática se relacionam afim de fundamentar o agir docente.

CIRCUNSTÂNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.

As mudanças no mundo do trabalho impactam diretamente a construção de uma identidade profissional, ao repensar essa perspectiva direcionada à docência observa-se que a cada dia que se passa a autonomia dos professores tem sido cerceada por programas e políticas que privam os profissionais da educação de desempenharem suas funções e expressarem seus pensamentos de maneira livre e democrática. Esse fato se caracteriza na residência pedagógica com as fortes influências que as escolas e seus sistemas de colaborações impõem aos professores resultando assim em crises identitárias.

Ademais o que tais afirmações se relacionam com a construção da identidade docente? Para responder esse questionamento recorre-se a afirmação de Gomes (2008, p. 5) “Ao falarmos em crise da identidade profissional do professor, falamos de uma crise na maneira e no jeito de ser professor”. Logo é necessário refletir que a ação docente é afetada por vários fatores externos e internos a escola, dessa maneira a concepção de identidade profissional entra em debate, uma das mais recorrentes é a dicotomia entre o pessoal e o profissional, se imagina por parte de alguns que essas esferas são intrinsecamente separadas, na perspectiva de identidade como processo contínuo o olhar humano está diretamente ligado ao profissional.

Sobre a relação entre o pessoal e o profissional que se configuram como essenciais ao processo de construção da identidade docente de educadores cabe uma reflexão de Bezerra (2020, p. 435)

O docente enquanto sujeito da experiência deverá estar aberto para uma constante formação/transformação a partir do que vivencia em sua trajetória pessoal e profissional. É na relação inextricável entre o eu pessoal e o profissional que o professor vai construindo sua identidade.

É comum em determinados cursos de formação de professores que as discussões e processos formativos se direcionem a metodologias, didáticas e pedagógico, por outro lado deixa de abordar ou trata de maneira superficial das circunstâncias que configuram o professor enquanto profissional. Outro fator relativo à identidade está direcionado a coletividade dos processos formativos, porém é individual de cada sujeito que se institui professor do seu modo através de sua própria vivência no dia a dia em sala (Bezerra, 2020).

O processo de construção da identidade docente se perpassa por algumas esferas e etapas, é notório destacar que se acontece de maneira coletiva levando em consideração os meios em que os residentes estão inseridos, porém, apesar da coletividade do processo identitário é individual

de cada sujeito como este construirá sua identidade profissional, a convivência com professores mais experientes reflete em que tipo de professor(a) irá se tornar. Logo é importante ressaltar como o período que se entrelaçam entre graduação e atuação profissional resultam na construção da identidade, isso se reproduz em Nóvoa (2022, p. 95) “O meu argumento é que o período de transição entre a formação e a profissão é fundamental no modo como nos tornamos professores, no modo como vamos viver a nossa vida no ensino”. A residência se destaca nesse quesito pois promove uma maior integração teórico prático que facilita nos processos de transições.

Na premissa de inserir alunos residentes nos chãos das salas de aulas para indução dos processos formativos e familiarização com a profissão que possivelmente irão exercer, momentos esses que configuram como de extrema importância para a construção da identidade profissional, cabe um posicionamento de Nóvoa (2022, p. 95)

A residência docente é uma das formas de indução profissional. Na minha opinião, residência docente é um conceito mais apropriado do que residência pedagógica, pois trata-se de integrar alguém dentro de uma profissão, a profissão docente, e não apenas dentro de um conhecimento ou de uma forma de atuar, a pedagogia.

O direcionamento que o PRP promove aos residentes é essencial pois ela culmina na relação teoria e prática, possibilitando aos envolvidos uma formação reflexiva que nasce desse processo de integração, o saber docente só é adquirido através de um fazer docente, logo o período de experiência em políticas públicas de iniciação à docência são indispensáveis nos currículos das IES.

RESULTADOS

A partir das participações no programa residência pedagógica é possível destacar que o estabelecimento das identidades docentes é contínuo, o referido programa se estabelece como promissor no que diz respeito a reformular as práticas de ensino e os processos formativos de futuros professores, visto que, os estágios supervisionados em educação tem uma carga horária reduzida comparada aos 18 meses de imersão da residência pedagógica.

A vivência diante do PRP pode desencadear aprimoramentos e reflexões acerca do que concerne as construções das identidades docentes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 em sua versão de 2023 concede no art. 65 que a formação de

professores desenvolva práticas de ensino de trezentas horas no mínimo (Brasil, 2023). Já a resolução do CNE/CP nº 4, de 29 de 2024 estabelece a carga horária de 400 horas para atividades práticas de estágios supervisionados em educação (Brasil, 2024). Em grau de comparação a cursos de licenciatura que normalmente estabelecem quatro a cinco anos de duração, a discrepância em carga horária de atividades práticas em relação a formação e momentos de discussões teóricas se apresentam de maneira acentuada.

A residência dentre os objetivos de fomentar a formação inicial de professores, promover uma releitura dos estágios a partir das experiências vividas na imersão, também contempla a aproximação entre Instituições de Ensino Superior e escolas campos (Brasil, 2018). Deste modo ao prevalecer o pressuposto de ligar a teoria e prática, os discentes que participam da residência desenvolvem habilidades e um processo de formação mais reflexivo por motivos de inserção aos futuros campos de atuação como docente. Deste modo o programa residência pedagógica tem o potencial de somar a formação inicial dos professores, concepções, contato com outros docentes, dinâmicas de salas, relação com outros educandos e demais esferas que são partes das vivências do programa, ao reger aulas os residentes se diferem daqueles que tem o contato somente no estágio supervisionado, pois a carga horária dos estágios podem aparecer como insuficientes para desenvolver habilidades e competências essenciais nos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese a residência pedagógica se efetiva como um programa de formação de professores que é responsável para aperfeiçoar os saberes docentes. Desse modo o tempo que vigorou as atividades de formações e práticas são essenciais para a formação inicial docente, pois permite aos licenciandos um olhar diferenciado da atuação do professor, justamente por oferecer essa vivência em sala de aula com múltiplas adversidades.

A união entre teoria e prática que é proporcionada pelo PRP promove aos residentes um processo de formação que se finda de uma práxis que dá sentido ação - reflexão para a transformação Freire (1987). Sendo assim o agir docente deixa de configurar apenas como uma atividade isolada e passa a ser um processo formativo.

Diante das múltiplas vivências em coletividade com demais participantes da residência pedagógica constituiu-se como etapa crucial para o desenvolvimento da identidade docente de vários residentes, pois é a partir do fazer docente que se institui o

se tornar professor, várias características foram percebidas ao longo do PRP que são fundamentais para a construção de uma identidade profissional, entender as esferas pessoais e profissionais que estruturam a profissão, as relações socioafetivas construídas e demais atividades com outros profissionais da educação, promovem aos residentes as possibilidades para o desenvolvimento profissional e humano em meio a uma união indissolúvel de teoria e prática que repercutem na profissionalização dos residentes.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Paloma Oliveira. A constituição da identidade profissional e dos saberes docente: territórios da experiência. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 432-445, 2020.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Edital nº 6/2018: Programa de Residência Pedagógica Disponível em: https://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024**. Dispõe sobre: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 29 de maio de 2024.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. In: **VI Congresso Português de Sociologia**. 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. - Salvador: SEC/IAT, 2022.

